

EDITORIAL

Os tempos mudaram! Essa afirmação guarda sentidos complexos que demonstram saudosismo de situações do passado e também a percepção da necessidade de mudança de valores éticos e morais na sociedade contemporânea. É sobre essa dinâmica de “mudança dos tempos” que, no campo da Preservação do Patrimônio Cultural, diferentes agentes têm encontrado terreno para reestruturar práticas voltadas à preservação de bens culturais e da memória, rediscutindo a valoração de símbolos que historicamente demarcam posturas hegemônicas, colonialistas, racistas e misóginas, acrescentando sobre esses elementos novos objetos e novos significados a partir da emergência de códigos, posturas e valores sociais que destacam o papel dos diferentes grupos formadores da sociedade.

Com o aumento do diálogo entre Educação, Memória e Patrimônio Cultural observamos também os usos dos “artefatos da memória” na polarização de grupos com visões políticas e religiosas conservadoras diante de movimentos progressistas de abertura às diversidades e de valorização da memória e patrimônio que emerge sob outros olhares, conceitos e epistemologias.

É sobre essa relação entre tempo, educação, memória, patrimônio e diversidade cultural que esta edição do Boletim apresenta textos de autores convidados, de diferentes partes do Brasil e também de países como Bélgica, Espanha e Venezuela, que apresentam memórias, resultados de pesquisas e práticas em ações e projetos sociais e culturais com destaque ao questionamento e à necessidade de discutir novos rumos para o campo da Preservação do Patrimônio Cultural.

O Boletim está dividido em três partes. A primeira “Educação Patrimonial” apresenta três artigos que discutem o alargamento do conceito de patrimônio cultural e a necessidade da institucionalização da educação patrimonial como política pública (a exemplo da Política Nacional de Educação Patrimonial) e o seu papel transformador na sociedade.

Na segunda parte “Gênero e Patrimônio Cultural”, destaca-se a

importância de se discutir os processos de valoração do patrimônio cultural a partir de uma perspectiva não androcêntrica e que leve em consideração, como protagonistas desses processos, a participação das mulheres e de pessoas LGBTQIA+, garantindo a reestruturação da perspectiva preservacionista a partir da preservação da memória, dos lugares de referência e experiências de vida sob uma perspectiva ampliada de gênero.

Na terceira parte “Patrimônio e Museus” é composta por três textos que retratam importantes olhares sobre a constituição dos museus sob uma perspectiva não hegemônica, que emerge da participação das comunidades e que retornam numa perspectiva de educação patrimonial mais adequada ao sentimento de pertença e da relação do museu com o seu entorno.

Esperamos que o boletim Educação, Memória e Patrimônio Cultural contribua para a ampliação do debate sobre a preservação do patrimônio cultural, reunindo elementos que compõem esse movimento de transformação, afinal, “os tempos mudaram!”, e que bom que isso aconteça.

À todes, desejamos uma boa leitura!